



XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS 11 a 13 de outubro de 2022

“Crise do capital e exploração do trabalho em momentos pandêmicos: Repercussão no Serviço Social, no Brasil e na América Latina”

Autores: Polyana Carvalho Da Silva ¹, Geovanna Gonçalves Dos Santos ¹, Mariana Tavares Sousa ¹, Camilla Eduarda Santos De Battisti ¹, Daniela De Oliveira Paiva ¹, Carina Berta Moljo ¹, Daniela Leonel De Paula Mendes ¹

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A MONITORIA E O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA EM SERVIÇO SOCIAL DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

RESUMO: O relato de experiência a seguir analisa, criticamente, a experiência de monitoria e do estágio de docência, realizados em um curso de Serviço Social de uma universidade pública no período de 2020 a 2022. Este relato objetiva ressaltar a importância da prática docente na formação acadêmica por meio da troca entre docentes e discentes na construção do ensino público, gratuito e de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria, Estágio de Docência, Serviço Social.

ABSTRACT:The following report of experience critically analyzes the experience of monitoring and teaching internship, conducted in a course of Social Work of a public university in the period from 2020 to 2022. This report aims to highlight the importance of teaching practice in academic training through exchange between teachers and students in the construction of public, free and quality education.

KEYWORDS: Supervision, Teaching Internship, Social Work

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões sobre a experiência de monitoria, no caso da graduação, e de estágio de docência, no caso da pós-graduação, realizados em um curso de Serviço Social em uma universidade pública durante o ensino remoto e, posteriormente, no ensino presencial.

Ressaltamos, inicialmente, a percepção de que existe uma diferença entre as aulas remotas e as aulas presenciais, e também, a realização da própria monitoria e do estágio de docência nas duas modalidades de ensino. Logo, é possível evidenciar que o ensino presencial possui uma maior potencialidade na construção do ensino público, gratuito e de qualidade, uma vez que a universidade se constitui um espaço em que se realizam ações

¹ Universidade Federal De Juiz De Fora

que extrapolam a formação para o mercado de trabalho, com enfoque na tríade ensino, pesquisa e extensão. A vivência presencial dessa tríade expande a formação acadêmica e capacita os alunos para diferentes abordagens profissionais, nem sempre possíveis no ensino remoto.

No contexto pandêmico, as experiências de formação docente passaram por mudanças e transformações conforme as novas demandas que foram colocadas para o ensino superior, a partir do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Além disso, práticas pedagógicas também se modificaram nesse contexto.

Dessa forma, este trabalho apresenta, inicialmente, uma exposição acerca da formação profissional e, posteriormente, um relato de experiência de monitoria e estágio de docência na disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos do Serviço Social.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A atividade de docência é uma das atribuições do (da) Assistente Social, conforme está posto na Lei de Regulamentação Profissional (Lei n.º 8662/1993). Nesta lei, em seu art. 5º, estão enumeradas diversas atribuições privativas ligadas, diretamente ou indiretamente, à atividade de docência, tais como: realizar pesquisas e estudos na área de Serviço Social; assumir, no magistério de Serviço Social, tanto a nível de graduação como pós-graduação, disciplinas e funções que exijam conhecimentos próprios e adquiridos em curso de formação regular; treinamento, avaliação e supervisão acadêmica de estagiários de Serviço Social; dirigir e coordenar Unidades de Ensino e Cursos de Serviço Social, de graduação e pós-graduação; elaborar provas e presidir bancas avaliadoras em matéria de Serviço Social, dentre outras.

Portanto, considerando as competências profissionais e as atividades privativas dispostas na referida lei, é previsto que, na formação graduada e pós-graduada, sejam ofertadas atividades que capacitem o (a) profissional para a prática docente em sua forma ampliada, seja para o ensino, a pesquisa ou atividades extensionistas.

A monitoria e o estágio de docência estão previstos nas diretrizes curriculares da ABEPSS, como atividades complementares que contribuem como princípio formativo e elemento central na formação profissional relacionando teoria e realidade.

Segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a monitoria, em contexto universitário, permite que os discentes da educação superior possam realizar atividades de ensino e pesquisa dentro das universidades exercendo o posto de monitor (a), desde que estejam em conformidade com o projeto político pedagógico dos cursos (BRASIL, 1996, art. 84).

Na graduação, a formação do (a) Assistente Social traduz uma concepção de ensino

e aprendizagem baseada na dinâmica da vida social, o que determina os fundamentos para a inserção do (a) profissional na realidade sócio institucional.

Na pós-graduação, esses fundamentos se ratificam, bem como se intensifica a formação direcionada à prática docente, sendo o Estágio de Docência uma atividade voltada para este fim.

A disciplina Fundamentos Teórico-Methodológicos do Serviço Social, por orientação das diretrizes curriculares da ABEPSS, é ministrada no curso de graduação em Serviço Social a fim de favorecer o conhecimento do processo de produção teórico-metodológica do Serviço Social e seus aportes ético-políticos e analisar as sistematizações teórico-metodológicas no Serviço Social, construídas no Processo de Renovação do Serviço Social, que se processa no Brasil durante a Ditadura Empresarial Militar (1964-1985), tendo como base a produção de Netto (1996), assim como no Movimento de Reconceituação da América Latina (1965-1975), tendo como base a produção de diversos autores latino-americanos. Trata-se de um período importantíssimo para o Serviço Social, tanto que poderíamos considerar como de uma verdadeira inflexão para a profissão. Os conteúdos ministrados nesta disciplina possuem um grau de densidade teórica importante, destacando, neste processo, o trabalho dos monitores e estagiários docentes como parte importante do processo de ensino- aprendizagem.

A ATIVIDADE DE MONITORIA

A monitoria possui grande relevância na formação acadêmica pelo fato de realizar um contato com a docência ainda na graduação, além de fomentar a busca pelo saber em seu processo de ensino-aprendizagem. A Universidade Federal, na qual estamos inseridas, define a monitoria da seguinte forma:

O Programa de Monitoria objetiva despertar no aluno a vocação pela carreira do magistério e assegurar a cooperação entre corpos discente e docente, através da participação em projetos de ensino apresentados pelos Departamentos e aprovados pela Coordenação de Programas de Graduação – PROGRAD.²

A monitoria se configura, portanto, como uma prática essencial dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). É através da oportunidade de ser um aluno-monitor que inúmeras capacidades poderão ser desenvolvidas para oferecer ao discente uma formação integral. Com isso, o processo da formação acadêmica será enriquecido diante de uma sistematização de conhecimentos, da revisão de conteúdos já vistos pelo monitor, aliado à necessidade de buscar novos saberes e de incitar o debate e a reflexão.

Ademais, o contato direto com o docente potencializa o processo da graduação, já que permite enxergar à docência em uma outra perspectiva, notando o planejamento e a

²Acessado no site da Universidade no dia 7 de junho de 2022.

organização adotada pelo professor. Além disso, existe o contato com as fontes e os conteúdos acadêmicos utilizados para ministrar as aulas, com o intuito de instigar o conhecimento da área temática e promover um debate mais profundo. Também, compõe o rol de atividades da monitoria, contribuir com o processo de desenvolvimento, realização e correção das avaliações da disciplina junto ao docente responsável.

É válido destacar que o contato do monitor com os outros discentes estimula tanto o movimento de ensinar, quanto o movimento de aprender. Para o monitor, é essa relação com os alunos que desenvolverá sua comunicação, sua habilidade em instruir o conteúdo da disciplina e trazer novas reflexões e pontos de vista acerca da temática estudada. Para o aluno que está cursando a disciplina, esse é mais um momento que contribuirá para uma maior apreensão do conteúdo, para mitigar suas dúvidas e, assim, fortalecer o debate. É nessa troca que pode surgir um despertar à docência.

O ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

O estágio de docência contribui com a formação e a preparação do(a) discente do Programa de Pós-Graduação para a prática docente e para a qualificação do ensino de graduação. Ressalta-se que essa atividade é parte integrante da formação do (a) pós-graduando(a) e de fundamental importância. No estágio, o(a) discente tem a oportunidade de conhecer e explorar as atividades acadêmicas, aprimorando seu conhecimento de forma crítica, competente e comprometida, e se preparando para o mercado de trabalho.

Destaca-se que o estágio de docência é obrigatório para todos os alunos que estejam na condição de bolsistas da CAPES/DS, conforme previsto na Portaria MEC/CAPES n.º 76/2010, e opcional para os demais alunos.

Um dos objetivos do estágio de docência é proporcionar uma aproximação do aluno com a realidade na qual ele atuará como estagiário e, futuramente, como docente. Esse momento é fundamental para a formação pedagógica do docente no âmbito universitário, tendo em vista que as exigências para desempenhar a docência universitária tornam-se desafiadoras frente a um contexto de maior precariedade na formação, e nas condições de trabalho docentes, seja em universidades públicas e, sobretudo, nas instituições privadas.

O estágio de docência é um espaço importante, haja vista que as tarefas planejadas e materializadas em seu desenvolvimento podem ser potencializadas para a formação de assistentes sociais críticos, competentes e criativos, uma vez que possibilita que o estagiário tenha contato com profissionais experientes na docência, e comprometidos com os princípios ético- políticos, teórico-metodológicos e técnico- operativos da profissão. O contato com os alunos em seus processos diversos de aprendizagem é um campo rico para a construção do conhecimento.

Podemos afirmar, a partir da nossa experiência, que o estágio de docência na pós-graduação se assemelha com a monitoria na graduação, tendo ambos os mesmos princípios formativos, com poucas diferenças na execução da atividade. A monitoria seria a primeira oportunidade de aperfeiçoamento para a prática docente e o estágio de docência, uma experiência mais aprofundada e direcionada.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 17 de março de 2020, as atividades presenciais da Universidade foram suspensas devido à disseminação, no país, do novo Coronavírus, que tão logo se afirmou enquanto pandemia. Mas diante da importância e necessidade de retomar as atividades acadêmicas, no final de setembro de 2020, a Universidade aderiu ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) e reiniciou o período letivo.

Assim sendo, a disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos do Serviço Social passou a ser ofertada na modalidade remota de ensino. Como já mencionamos anteriormente, os conteúdos desta disciplina têm como base a erosão do Serviço Social tradicional no contexto do capitalismo monopolista no Brasil, produzindo o processo de Renovação do Serviço Social com três direções definidas: a Modernização Conservadora, a Reatualização do Conservadorismo e a Intenção de Ruptura. Estes conhecimentos se articulam com o Movimento de Reconceituação da América Latina.

Aos comandos da gestão universitária, as disciplinas no ensino remoto deveriam ter 50% de sua carga horária com aulas síncronas e 50% assíncronas. Além disso, a presença dos discentes durante as aulas síncronas não era obrigatória. Diante dessas e de outras mudanças trazidas pelo ERE, a docente responsável pela supracitada disciplina precisou reformular todo o conteúdo programático, a fim de adequá-lo ao ensino remoto, sendo necessária, para isso, a incorporação de novas tecnologias.

Uma questão da maior importância foi que a universidade não permitiu a utilização de bibliografia que não fosse acessível de forma gratuita e on-line para todos os estudantes, portanto, não permitindo a utilização do livro do professor José Paulo Netto, "Ditadura e Serviço Social: uma análise: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64", livro que era a principal referência da disciplina. Dessa forma, a utilização de textos secundários implicava diretamente na apropriação dos conteúdos por parte dos discentes. Se, por um lado, isso foi um problema, também abriu a possibilidade de acessar materiais como filmes, cursos de curta duração e *lives* com um conteúdo riquíssimo, que foi sendo produzido no período da pandemia.

Ainda no início do semestre, em outubro de 2020, a docente da referida disciplina realizou um processo seletivo que consistia em entrevista, carta de intenção e análise do Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), a fim de selecionar três monitores bolsistas.

As monitoras selecionadas passaram a acompanhar as aulas e disponibilizaram seus contatos pessoais, como número de celular e e-mail, para que os alunos pudessem as contatar em casos de dúvida sobre o conteúdo ou andamento da disciplina, a qual se realizava na plataforma da universidade. Destacamos que todas as aulas síncronas precisavam ser gravadas e disponibilizadas na plataforma, nela, também, eram colocadas as avaliações dos alunos, embora também fosse necessário colocar as notas no SIGA, já que estas plataformas não “conversam entre si”, trazendo trabalho duplicado ao professor.

Os alunos entravam em contato, principalmente, pelo *WhatsApp*, de forma individual para tirar dúvidas sobre a disciplina. A segunda fonte de comunicação mais utilizada era o e-mail para a mesma finalidade. Além disso, também foram realizados momentos coletivos de monitoria, por meio do *Google Meet*, nos quais as monitoras, junto aos estagiários docentes, buscavam tirar dúvidas dos alunos, oferecendo explicações sobre o conteúdo da disciplina. Estes encontros virtuais duravam cerca de uma hora e meia.

Ademais, as monitoras e os estagiários docentes ficavam responsáveis por apresentar aos alunos durante algumas aulas, sempre sob a supervisão da docente, parte do conteúdo programático, referente aos seminários de Teresópolis, Araxá e Sumaré e seus respectivos documentos. Também foi apresentada a experiência do Método de Belo Horizonte.

As monitoras, junto com a docente, corrigiam as avaliações dos estudantes e discutiam coletivamente as notas que seriam atribuídas. E, além disso, antes e depois das aulas on-line, eram realizadas reuniões entre a equipe a fim de organizarem e avaliarem as aulas, analisarem de forma conjunta o processo de aprendizagem dos alunos na disciplina e trocarem informações pertinentes.

Em maio de 2021 foi realizado mais um processo seletivo em que foi selecionada mais uma monitora, sendo esta voluntária. O processo consistia novamente por entrevista, carta de intenção e IRA. Dessa vez, a monitora selecionada foi uma aluna que havia cursado a disciplina no formato remoto no semestre anterior e devido ao seu interesse pela disciplina, ingressou na monitoria. No caso do estagiário docente, ele mudava a cada semestre e previa a aprovação do colegiado do Programa de Pós-graduação em Serviço Social.

Desse modo, até o fim do ERE, em fevereiro de 2022, a disciplina contou com quatro monitoras. Além disso, três estagiários de docência passaram, por semestre, pela disciplina durante o ensino remoto. Os estagiários participaram e contribuíram com todas as atividades já mencionadas. Dessa forma, havia um trabalho em equipe entre docente, monitores e estagiários de docência.

Diante do exposto, vale destacar que a experiência na monitoria e no estágio de docência permitiu uma troca significativa com os alunos que estavam cursando a disciplina,

e com a docente, enriquecendo o processo de construção do conhecimento acerca do conteúdo abordado, já que possibilitou um maior aprofundamento teórico.

Tais atividades também tiveram uma contribuição subjetiva. Como o ERE ocasionou uma solidão acadêmica muito grande para os docentes e, principalmente, para os discentes, a monitoria e o estágio de docência tiveram um papel fundamental para essas relações, uma vez que possibilitou uma maior aproximação com os alunos no processo de ensino-aprendizagem remoto e também uma interação com a professora que, por sua vez, se sentiu mais acolhida, diminuindo, assim, seu sentimento de trabalho isolado e solidão acadêmica.

Em abril de 2022, diante da diminuição do número de casos de Covid-19 e do avanço da vacinação no país, a Universidade retomou o ensino presencial. Com isso, a disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos do Serviço Social passou a ser ofertada na modalidade presencial. As monitoras, que tiveram a experiência do Ensino Remoto Emergencial durante um ano e meio e continuaram no ensino presencial (há um curto tempo), já puderam verificar diferenças significativas em relação à disciplina, desde a metodologia de ensino, a forma como é ministrada, até a utilização das bibliografias e a vivência dos alunos. Dessa forma, elas perceberam como, no ensino presencial, a qualidade dos conteúdos é muito superior à outra modalidade, a troca de conhecimentos é facilitada e mais produtiva, assim como há um enriquecimento das relações interpessoais. Essa perspectiva é a que possibilita a construção de uma verdadeira cultura universitária pautada nos debates, nas trocas, demonstrando mais uma vez a necessidade do ensino público, gratuito, de qualidade, socialmente referenciado e presencial, alinhado às diretrizes da ABEPSS que pautam o ensino presencial e refutam o ensino a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, identificamos que a monitoria e o estágio de docência são atividades formativas de suma importância, por aproximarem o aluno (a) da atividade de docência e por permitirem um enriquecimento do processo de aprendizagem, por meio das reflexões coletivas e esclarecimentos de dúvidas. Logo, são iniciativas que contribuem com a formação de novos profissionais por meio da troca entre acadêmicos.

A realização dessas atividades durante o ERE foi fundamental para reduzir as deficiências dessa modalidade de ensino e favorecer a continuidade do vínculo acadêmico. Portanto, apesar dos desafios para a execução da monitoria e do estágio de docência, bem como da disciplina em si, de forma remota, as iniciativas e reconfigurações para adaptação ao contexto permitiram a continuidade das aulas e a assimilação dos conteúdos.

Fica, entretanto, evidente que o ERE possui limitações, tanto no que se refere às

aulas quanto às demais atividades, como no caso da monitoria e estágio de docência, revelando que o ensino presencial continua sendo a única opção possível para um ensino público, gratuito e de qualidade.

Neste relato de experiência, não incorporamos as avaliações dos discentes neste processo, que, sem dúvida, teremos que analisar na nossa atividade docente atual. Grande parte dos alunos começou o curso já na modalidade ERE e no primeiro semestre de 2022, pisaram, pela primeira vez, no solo universitário. As deficiências trazidas deste processo, assim como as sequelas da pandemia (não só físicas), ficarão ainda por muito tempo na universidade e uma análise criteriosa e rigorosa será necessária para poder enfrentar as consequências da pandemia agravadas pela dura situação que vive a maioria da população brasileira, incluindo os nossos alunos. Vivemos tempos de enormes desafios sociais, políticos, econômicos e culturais, os quais exigem uma ação cotidiana alinhada ao horizonte ético-político do projeto profissional crítico do Serviço Social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS).

Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social de 1996. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf>.

Acesso em: 26 de maio de 2022.

BRASIL, Constituição; BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, v. 134, n. 248, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Lei de Regulamentação da Profissão de Serviço Social** (Lei 8662/1993). Brasília: CFESS, 1993.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 1996.

RAICHELIS, Raquel; ARREGUI, Carola C. O trabalho no fio da navalha: nova morfologia no Serviço Social em tempos de devastação e pandemia. In: **Serviço Social & Sociedade**, n.140, p.134-152. São Paulo: Cortez, Ed. jan./abr. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0101-6628.242>>. Acesso em: 8 de junho de 2022.